

AVENIDA

# A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração

Empresa A REGENERAÇÃO

## OS PORTUGUESES NA ABISSINIA

### O período de apogeu etiope

Alguns anos depois de Dom João Segundo, por empenho do Pontífice Inocencio VIII, haver acolhido, com credenciais de Prestes João das Indias, o sacerdote abexim Lucas Marco, e ter alcançado que Pero da Covilhã, entabulasse relações cordiais com esse Grão Negús da Etiópia, recebeu o mui alto e mui poderoso rei Dom Manuel Primeiro, na sua corte de Lisboa, com toda a pompa e regosijo, o embaixador cristão Mateus, arménio de nação, que havia estado hóspede de Afonso de Albuquerque, em Goa, e que vinha da parte de Helena, regente da corôa, e de seu neto David, Rei dos Reis da Abissínia, estreitar, ainda mais, os laços de amizade que, havia muito, uniam o Império destes dois soberanos ao Reino de Portugal.

Segundo resam, essas missivas régias principiavam louvando as Três pessoas da Santíssima Trindade e o Redentor, filho da Virgem Maria, nascido na casa de Betlem, e logo adiante, abençoavam o Rei Dom Manuel — «Cavaleiro dos Mares, vencedor dos Cafres, subjugador dos Mouros e atormentador dos Infeis» — a quem convidavam para uma liga, ofensiva e defensiva, contra os sectarios de Mahomet, com o fim de os expulsar dos Lugares Santos da Palestina. Ao rematar, faziam um vibrante elogio aos Capitães Portugueses que, na India, e em outros pontos do Oriente praticavam tantas façanhas, «não sem assistência de Jesus Cristo, que vinha do Ceu à Terra, confortá-los a elles e autorisá-las a ellas».

Por isso, lá nos diz João de Barros, o Tito Lívio Lusitano, obreiro das célebres Décadas da Asia, que «El-rei Dom Manuel, com muito gasto do seu erário, morte dos seus naturais, trabalhos da sua vida e cuidados do seu espirito, fez adorar o precioso sangue de Cristo onde o dos brutos animais se fabricava, e conseguiu asenhorear-se de tantas mil léguas de mar e costa, nas quais se contém as Indias, a quem e além do Ganges, e grande parte da Etiópia, da Arábia e da Pérsia, cujas forças assustaram os mouros e os turcos e os lançaram até os fins do Estreito Arábico, onde os seus navios, varados em a pobre vila de Suez, não usavam levantar as suas velas, que tantas vezes amainou a força portuguesa».

Com antecedência, nomeara o Rei Venturoso das Descobertas e Conquistas para introdutor desse ministro — a quem dera audiência três dias depois da sua solene chegada — a Dom Pedro Vaz, Bispo da Guarda, acto que, com a presença de Dom Martinho Castello Branco, conde de Vila Nova, e outros nobres palatinos, se tornou sumamente brilhante e aparatoso. Dizem que, quando à consonância das charamelas e às estridências das trombetas, o monarca lusitano viu entrar na sala do trono, o embaixador, seguido de luzida comitiva, se levantou da sua cadeira real, e, dando alguns passos, alvorçado, se lhe lançou nos braços. Foi, então, o momento da entrega das cartas dos soberanos abexim, escritas nas línguas arábica e pérsica, e chanceladas por cinco selos de ouro, gravados de signos alusivos à aliança dos dois países amigos, e do oferecimento de um riquíssimo cofre de ouro, contendo uma cruz feita de uma partícula do madeiro em que foi crucificado Jesus Cristo. Contase, também, que el-rei, ao recebê-la, se prosternou por terra, todo banhado em lágrimas de alegria, por ver que, de Jerusalem, lhe vinha este símbolo da Santa Religião.

Foram a conquista da India, por Vasco da Gama, e a fundação do Império Asiático Lusitano, por Afonso de Albuquerque, que permitiram aos seus vassallos vencer, além de outros potentes orientais, o sultão do Cairo, o qual, vendo a sua fazenda diminuída pela frequência das naus portuguesas no Mar Roxo, tentou, em vão, corrê-los dessas paragens. Este facto fez com que Dom Manuel mandasse construir, nas costas marítimas da Etió-

pia, Arábia, Pérsia e India, um enorme numero de fortalezas, em que estabeleceu presídios e capitãcias encarregadas de garantir, no futuro, a conquista, navegação e comércio dos reis de Portugal e dos Algarves, daquem e dalem mar em Africa, senhores da Guiné. Nessas afortunadas datas manuelinas, a Etiópia entrou no numero das conquistas portuguesas! Então, esse rico e simpático país, formado por inacessíveis cordalheiras e fertilíssimas planícies, e regado pelo Nilo e por outros rios e lagoas, de vulto, não se via ainda desfalcado pela cobiça e pela rapina de certas nações europeias, que, sem o mínimo respeito pela sua origem, tantas vezes secular, lhe rubaram todo o contacto com o mar, e o deixaram resumido a pouco mais dos antigos reinos de Amhra, Shor, Xarar e Tigre — parcela mínima daquele remotíssimo Império «Tópo», que fabulam ter sido governado pela rainha da Sabá e por outras famosas mulheres, e que confiava, pelo norte e ocidente, com o Egipto, pelo sul, com o Monte da Lua, e pelo oriente, com o Mar das Indias, o Golfo pérsico e o porto de Suez. Honrados, sim, foram os nossos antepassados!

Esta falta só desaparecerá com a futura distribuição de água aos domifícios que, conforme as coisas estão orientadas, se fará por todo o próximo ano de 1936. É um melhoramento de incontestável benefício para o nosso povo e que só apreciará depois de ver a fonte em sua casa.

Vêde, cobiçosos das colonias alheias, o que fizeram nesse esplêndido reinado de Dom Manuel, Rodrigo de Lima, Diogo Sequeira, Jorge de Abreu, Gomes Teixeira, Francisco Alvares, e tantos, tantos outros varões assinalados, que ensinaram ao abexim, a agricultura, o comércio, a metalurgia, a construção e mais prestimosos misteres e deram à Abissínia o seu maior apogeu, como bem o demonstram as venerandas ruínas daqueles tempos magníficos, daqueles palácios maravilhosos, daqueles castelos poderosíssimos, que, ainda hoje, decorridos quatro séculos e tanto, são e continuarão sendo, o assombro do Mando inteiro!

Para reparação do seu primeiro andar e rez-do-chão, já foram as obras dotadas com um subsídio de 12.000\$00. Parece que é muito breve que se vão começar, ficando depois o edificio totalmente reparado, o que constituirá não só grande prazer para os figueiroenses como também para o operariado que vai tendo onde ganhar o pão de cada dia.

E. Raposo Botelho

Do «Diário de Lisboa»

## Factos & Noticias

### Cruzeiro às nossas colónias

Na próxima passada quinta-feira chegou a Lisboa o vapor «Moçambique» que transportava as várias individualidades que fizeram parte do cruzeiro às nossas colónias da Africa Occidental.

Conforme noticias que liamos nos jornais diários, os componentes do cruzeiro foram carinhosamente recebidos em todas as localidades onde aportavam. Foi este um optimo meio de propagação do nosso Império Colonial que está em vias de incontestável progresso, especialmente na industria e agricultura.

Como fez parte do cruzeiro o nosso querido director o ex.º sr. dr. Manuel Simões Barreiros, Procurador à Câmara Corporativa, sentimos bastante prazer com o seu regresso, e vamos ter o feliz ensejo de lhe ouvir apreciadas palestras sobre tudo que mais o sensibilizou por aquelas terras onde fez paragem e onde certamente se falava de Portugal com entusiasmo e carinho. Ao nosso estimado director, apresentamos, pois, os nossos cumprimentos de boas-vindas.

### Canalização das águas

Vão muito adiantadas as obras de canalização das águas para esta vila, e abastecimento das casas.

Este ano, mais do que nunca, temos aqui sentido uma grande falta de água.

As fontes que abastecem a vila deixam apenas um físiço, obrigando as mulheres a entrar em bicha para encherem as suas bilhas.

Esta falta só desaparecerá com a futura distribuição de água aos domifícios que, conforme as coisas estão orientadas, se fará por todo o próximo ano de 1936. É um melhoramento de incontestável benefício para o nosso povo e que só apreciará depois de ver a fonte em sua casa.

### O Edificio da Câmara

Agora, com o seu segundo andar novo, já não é como qualquer outro edificio. Impõe-se pela vastidão das suas salas, pelo aspecto exterior que é interessante e ainda pelo cuidadoso arranjo interior que fará inveja a muitos edificios congêneres da provincia.

Para reparação do seu primeiro andar e rez-do-chão, já foram as obras dotadas com um subsídio de 12.000\$00.

Parece que é muito breve que se vão começar, ficando depois o edificio totalmente reparado, o que constituirá não só grande prazer para os figueiroenses como também para o operariado que vai tendo onde ganhar o pão de cada dia.

### Colégio do Alto Zêzere

É no próximo dia 7 de Outubro, segunda-feira que se realiza a abertura das aulas deste conceituado colégio.

Pelas onze horas da manhã todos os jovens estudantes devem estar a postos na sede do citado colégio para iniciar o novo ano de que auguramos um fim cheio de felicidade, de felicidade relativa, é claro, já que nos tempos que decorrem as dificuldades são de respeito. Em todo o caso esperamos que a percentagem de aprovações do nosso colégio seja maior que a deste ano passado, percentagem que, aliás, foi a mais brilhante do Liceu de Leiria, exceptuado um colégio que levou a exame um bem reduzido numero de alunos.

Aos professores e alunos os nossos cumprimentos e as nossas incitações calorosas.

### Novo professor

Foi transferido por concurso, da escola de Seixas, concelho de Caminha, para a escola masculina desta vila, o professor ex.º sr. Ernesto de Lemos Pereira.

Precedido das melhores referências, o sr. Ernesto Pereira já veio entrar no exercicio de suas funções.

«A Regeneração» apresenta-lhe os cumprimentos de boas-vindas, desejando que no desempenho de seu cargo encontre todas as felicidades.

### José Rodrigues Dias

Depois de ter gozado o merecido repouso de férias, regressou à sua escola de Torres Vedras, o distinto professor e nosso estimado colaborador sr. José Rodrigues Dias.

### Mudança da hora

A meia noite de 5 para 6 do corrente mês de outubro os relógios devem ser atrasados uma hora.

### Recortes

A nacionalidade da mulher foi objecto de estudo na Comissão de Questões Jurídicas na Sociedade das Nações.

Sabe-se que a convenção de Montevideu estabelece à mulher o direito de conservar a sua nacionalidade depois de casada.

A Suça pronunciou-se contra, como a grande maioria dos países. O argumento da Bélgica, pela palavra do professor de Direito, dr. Kollin, convenceu: «O dualismo de nacionalidade num casal acarreta profundas complicações: pode perguntar-se, por exemplo, a que nacionalidade pertencem os filhos de um matrimónio naquelas condições».



## COLÉGIO DO ALTO ZÉZERE

### Figueiró dos Vinhos

Curso geral dos Liceus em exte-  
- - - nato para ambos os sexos - - -

Habilitação consciente e honesta para os exames e para a vida :- Ambiente salutar de disciplina suave e firme

Nos graus superiores do ensino, os antigos alunos dêste Colégio são os mais classificados dos seus cursos.

Este estabelecimento de ensino encarrega-se de alojar nas casas mais respeitáveis desta vila, os alunos de terras afastadas

Jiloses António da Conceição

Rua Almirante Reis  
POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja.

CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do

CIMENTO LIZ

nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 24-19

Preços da Fábrica

ANIBAL R. DIAS CORREIA

ADVOGADO

- Figueiró dos Vinhos -

## Carreira de Camionetes

ENTRE

Castanheira de Pêra e Lisboa

DE

### BARREIROS & PINAZ

Garage AUTO-LYS

Rua da Palma — Lisboa

## FARMÁCIA CORRÊA

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterelisação de pensos, empolas e sôros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## EXPEDIENTE

Pede-se a todos os nossos estimados assinantes que têm o pagamento de sua assinatura em atraso, o favor de no-la vir satisfazer ou mandar.

Como são grandes os encargos que temos para pôr em circulação este nosso jornal, ainda mais dispendioso se nos torna, obrigando-nos a enviar avisos pelo correio.

Esperamos, pois, a obsequiosa atenção dos nossos assinantes para este apêlo e que são todos aqueles a quem não podemos fazer cobrança pelo correio.

## Vende-se

Em boas condições, uma propriedade sita ao V. de Minhoto que foi do sr. Manuel Quaresma Paiva. Tem uma boa casa de habitação com água canalizada e para regar em abundancia. Fica a menos de um quilómetro da vila de Figueiró dos Vinhos. Trata-se com **Emídio dos Santos Afonso** que também trespasa a sua casa comercial da vila. 6-6

## Fidelidade

Fundada em 1835—sede em Lisboa  
A Companhia mais antiga de Portugal e que oferece todas as garantias.  
Valor das suas acções 11:000\$00  
**SEGUROS DE VIDA E CONTRA TODOS OS RISCOS**  
O correspondente,  
Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

## Maçãs de D. Maria

### A. J. ALVES

COM

Carreira Diária de Camionetes entre  
**Maçãs e Coimbra**

(Excepto aos domingos, dias 25 de Dezembro, 1 de Janeiro e dias de Entrudo de cada ano)

#### Itinerário e Horário

Maçãs.....	Partida	6,40	Coimbra.....	Partida	16,30
Barqueiro.....	"	7,00	Vila Sêca.....	"	17,10
Chão de Couce...	"	7,20	Podentes.....	"	17,25
Pontão.....	"	7,35	Pastor.....	"	17,50
Pastor.....	"	8,00	Pontão.....	"	18,20
Podentes.....	"	8,25	Chão de Couce..	"	18,35
Vila Sêca.....	"	8,40	Barqueiro.....	"	18,55
Coimbra.....	Chegada	9,20	Maçãs.....	Chegada	19,10

EFFECTUA-SE TODO O ANO

Desde 16 de Maio a 15 de Setembro a saída  
: : : de Coimbra é uma hora mais tarde : : : 12-5

Paragem em Coimbra, na Auto-Garage, junto à Estação  
Nova do C de Ferro — Telefone 701

## CONSULTORIO DENTARIO

DE

### A. MARTINS NUNES

Doenças da boca e dentes  
Dentes Artificiais

Consultas todos os Sábados e Domingos

Praça JOSÉ MALHOA  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## Fazendas Baratas

Riscados Vizela 2\$30 e 2\$50  
Toalhas turcas 2\$50  
Sortido de tecidos de algodão e lã para senhora, aos melhores preços  
Algodão cru aos preços das fábricas  
A casa que vende mais barato  
Joaquim de Matos Pinto  
Figueiró dos Vinhos

## Altino A. Gromicho

Pedrógão Grande

Executa plantas topográficas, projectos e orgâmentos de construção civil, construções metálicas, instalações, menânicas, cimento armado, hydraulica e fiscalização de todos os trabalhos.

Preços módicos 6-6

## A OURIVESARIA

DE

### Manuel Lourenço G. dos Santos

#### FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**P**RECISANDO adquirir ouro-sucata, para liquidar um compromisso que tem a satisfazer, resolveu pagar o dito ouro por mais alto preço do que qualquer outra casa, 50 centavos em grama.

Quem tiver ouro para vender não o faça sem vir confrontar.

Manuel Lourenço Gomes dos Santos

## Ocasião única

No estabelecimento de

### João Luiz Júnior

Em vista da chegada de Novos Artigos, encontram-se á venda com

**Grandes abatimentos**

Fazendas brancas e de lã, opalines, linois, grande sortido de riscados, crepes da China, cubretores, chales de merino, e larinhos, gravatas e miudezas.

O maior e mais completo sortido de chapéus e guarda-sois.

### CALÇADO

De homem e de senhora por metade do seu valor.

Recomenda-se a todos os frequentes e ao publico que não se esqueçam de fazer uma visita, mais uma vez a este estabelecimento, logo que possam.

**Automóvel de aluguer á disposição a qualquer hora.**

Joaquim J. Fernandes

Medico Municipal

Clínica geral  
Doenças das crianças  
Figueiró dos Vinhos

### Laura Neto

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Modista de vestidos

Executa trabalhos pelos últimos figurinos 24-16



A ONDA!

Muito vagabunda a onda de início. Durante as suas minguadas férias, a onda não esteve ociosa...

A onda prevê o desenrolar dum cataclismo superior ao de 1918. Um protesto fútil vai atirar para uma fogueira infernal a pobre humanidade...

O nosso alfacinha vai, ahim, saber andar nas ruas da sua cidade. Ainda bem.

Muitas vezes a gente se via embarçado, sem saber por onde furar.

Como as andorinhas, os estudantes, vão regressando aos lares científicos para início dos seus trabalhos.

Agora, refeitos dumas férias benéficas é de crer que se entreguem com cuidado aos estudos para no fim do ano colherem bons resultados e darem aos pais uma boa recompensa dos sacrifícios feitos.

Ulysses Junior

Délivrance

No dia 24 de Setembro próximo passado deu à luz robusta e formosa criança do sexo masculino, a ex.ª sr.ª D. Maria Ricardina Boavida Chagas, digníssima Chefe da Secretaria da secção mixta do liceu Camões, de Lisboa, Esposa do ex.º sr. Alferes de Infantaria Francisco António Chagas, tendo sido seu médico assistente o ex.º sr. dr. Fernando da Cunha e parteira a ex.ª sr.ª D. Maria da Conceição Cruz. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

"A Regeneração" apresenta aos pais e avós do recém-nascido os seus sinceros parabéns, com um grande abraço ao avô materno, ex.º sr. Manuel Lopes Boavida, digníssimo Professor de ensino primário aposentado, nosso particular amigo e assíduo e dedicado colaborador.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

A Lua pode cair na Terra?

A Sociedade Astronómica do Pacífico, publicou no seu último boletim um sensacional artigo, assinado pelo astrónomo americano Dr. Seth B. Nicholson. Trata-se nem mais nem menos de avisar a humanidade habitante deste nosso globo terrestre, de que a Lua, está-se aproximando a pouco e pouco de nós e antes da bagatela de 51.000.000 de anos — queiram ler bem para evitar pánicos escusados — cinquenta e quatro milhões de anos, o nosso poético satélite extinguir-se-á despenhando-se sobre a Terra.

Os cálculos segundo a critica de outros observatórios astronómicos estão absolutamente certos e o cataclismo é inevitável.

Para melhor compreensão o Dr. Nicholson baseou os seus estudos não só nas observações do sábio Sir George Darwin, filho do célebre naturalista Darwin como também nos cálculos do grande matemático Henri Poincaré. Ambos estes sábios transportaram-se mentalmente ao tempo em que a Terra, ha milhões e milhões de anos, era uma esfera perfeita e não havia ainda... Lua. Graças às suas matemáticas e estudos intermináveis de mecânica celeste, chegaram à conclusão de entrever a Terra, em não no seu estado gaseoso, rodando e rodando sempre cada vez mais depressa a ach tar-se nos polos até se lhe poder chamar uma esferoide. Depois o esfere de toma o fítio dum ovo e à maneira que vai arrefecendo até a matéria gaseosa se haver liquido, o ovo vai também aumentando a sua velocidade giratória. Passam mais milhões de anos e a Terra já no seu estado líquido devido à desigualdade do arrefecimento progressivo, toma a forma de uma péra e continua a girar cada vez mais rapidamente. Darwin diz que a sua velocidade nessas épocas era tal que um dia tinha apenas três horas e as marés provocadas pela atracção solar alteravam constantemente o seu feitio. A péra líquida começou em seguida a crear uma pequena crosta apenas com uns e-cassos sessenta quilómetros de espessura, crosta que parecia boiar sobre o resto da massa efervescente do globo, ainda em estado semi-líquido e semi-gaseoso. Mas como o rodar da Terra ainda continuava a ser extraordinariamente rápido, essa espécie de códea formou uma bôlha que não resistiu à força centífuga resultante da rotação e num cataclismo terrível essa bôlha saltou-se da massa mãe e foi atirada para o espaço animada ainda pelo movimento adquirido durante o período em que esteve «pegada» ao nosso mundo. Tinha sido creada a Lua.

A princípio o nosso satélite viajou tão perto da Terra, que quasi roçava por ella. Ora — e agora é Poincaré que o demonstra — o complicado mecanismo que regula o nosso sistema solar, decretou que a Lua fôsse diminuindo de velocidade até um ponto em que o mês lunar exceda em um ou dois segundos o dia que então tinha três horas na Terra. Esta diferença aparentemente sem importância fez porém com que marés resultantes da atracção lunar passassem o ter lugar à frente da posição da lua no espaço e consequentemente começassem a actuar como um verdadeiro travão fazendo assim diminuir pouco a pouco a velocidade de rotação da Lua como também da própria Terra, a ponto tal, que prosentemente

a Lua dá apenas uma única volta sobre si mesma no mesmo período de tempo em que dá uma volta à roda da Terra. E como as marés continuam todos os dias, todos os anos, todos os séculos e durante milhões de séculos a actuar sempre como um travão no movimento de rotação da terra e da lua, uma época virá em que, como é fácil de ver, um dia da Terra durará o mesmo tempo que o actual mês lunar, e nesse caso a Lua passará a estar parada sobre o mesmo ponto, território ou oceano do nosso globo.

Que sucederá então? Como a atracção universal actua sempre, as marés passarão a fazer-se sentir apenas no sentido vertical, em equilíbrio mais ou menos estável, e consequentemente iniciar-se-á o mecanismo dum novo tremendo cataclismo. E que em vez de continuar a afastar-se da Terra, a Lua passará a aproximar-se progressivamente desse autêntico «local do sinistro». A maior catástrofe de que jámais a Terra foi teatro terá então lugar para talvez se apenas observada também por milhares de anos mais tarde por algum astrónomo de outro planeta, que muito simplesmente, no silêncio calmo do seu observatório, ao ver o rubro branco resultante do embate ultra-formidável, se limitará a escrever nas suas Efemérides: A Lua caiu na Terra. Cálculos de previsão exactos. Nada digno de observação especial. E no dia seguinte a imprensa desse planeta nem sequer se refreirá a um caso de tão pequena importância...

SONO ETERNO

Oh sono eterno, alívio d'inflizes, Doce poisada do humano ente Que acreditando, oh Cristo, no que dizes, Contigo viverá eternamente.

Oh sono eterno, sono permanente, Prémio divino do desamparado Feliz, feliz aquele que te sente Quando é pela dôr dilacerado.

Feliz aquele que despreocupado Vive assim contigo santamente E, ai daquele que amargurado Te procura, em vão, com dôr pungente.

Coimbra, Maio de 1935.

Augusto Soares Coimbra

DE S. TOMÉ

Agosto, 26

Da visita à Roça Agua-Izé estiveram os Figueiroenses S.ªhores Deutor Simões Barreiros, Zilo Alves da Silva e muitos outros excursionistas que seguem na grande excursão portuguesa às colónias; onde lhes foi oferecido um lanche copo de água pelo Administrador da Roça sr. João Antunes Amaro.

Outros grupos da mesma excursão visitaram outras roças da Ilha, tendo seguido viagem com destino a Angola.

A. J.

a Lua dá apenas uma única volta sobre si mesma no mesmo período de tempo em que dá uma volta à roda da Terra.

E como as marés continuam todos os dias, todos os anos, todos os séculos e durante milhões de séculos a actuar sempre como um travão no movimento de rotação da terra e da lua, uma época virá em que, como é fácil de ver, um dia da Terra durará o mesmo tempo que o actual mês lunar, e nesse caso a Lua passará a estar parada sobre o mesmo ponto, território ou oceano do nosso globo.

Que sucederá então?

Como a atracção universal actua sempre, as marés passarão a fazer-se sentir apenas no sentido vertical, em equilíbrio mais ou menos estável, e consequentemente iniciar-se-á o mecanismo dum novo tremendo cataclismo. E que em vez de continuar a afastar-se da Terra, a Lua passará a aproximar-se progressivamente desse autêntico «local do sinistro». A maior catástrofe de que jámais a Terra foi teatro terá então lugar para talvez se apenas observada também por milhares de anos mais tarde por algum astrónomo de outro planeta, que muito simplesmente, no silêncio calmo do seu observatório, ao ver o rubro branco resultante do embate ultra-formidável, se limitará a escrever nas suas Efemérides: A Lua caiu na Terra. Cálculos de previsão exactos. Nada digno de observação especial.

E no dia seguinte a imprensa desse planeta nem sequer se refreirá a um caso de tão pequena importância...

C. de Brito Leal

Estatuto Nacional do Trabalho

Foi comemorado em Leiria, no dia 22 do próximo passado mês de Setembro, o 2.º aniversário da entrada em vigor do Estatuto Nacional do Trabalho.

A sessão comemorativa, que teve lugar pelas 21 horas, foi presidida pelo ex.º Comandante da Polícia daquela cidade o sr. Tenente Frois de Almeida, visto o ilustre Governador Civil do nosso distrito se encontrar doente, secretariado pelo sr. João Azambujo, do Grémio de Operários do Vidro de Marinha Grande e Amadeu Carvalho do Grémio dos Operários Tecelões de Castanheira de Pera.

Nesta sessão também se achavam representados a Câmara Municipal, Junta Geral e Associação Commercial, de Leiria.

Usaram da palavra vários oradores que renderam merecidas homenagens ao autor do Estatuto Nacional do Trabalho, o ex.º sr. dr. Teotónio Pereira, enaltecendo a sua obra e cooperação no já grande movimento de reconstrução nacional.

Alguns oradores focaram ainda a obra benéfica e humana de Salazar que, abrangendo todos os ramos, tem procurado melhorar as condições do operário e do trabalhador português.

Desta vila e expressamente para assistir à sessão comemorativa do Estatuto do Trabalho, foram a Leiria os ex.ºs srs. Administrador do Concelho, Presidente da Associação Commercial e Industrial, Presidente da Direcção da Casa do Povo e representantes do patrão, operários e empregados, deste município.

"A Regeneração" agradece a deferência que para com elle teve o ex.º Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Leiria, o sr. dr. Guilherme de Vasconcelos, ferendo-lhe o cartão de convite para também assistir à referida sessão, o que fez, estando representada pelo ex.º Presidente da Direcção da Casa do Povo desta vila.

Não podemos deixar de nos referir muito especialmente ao filme que no écran passou, pondo em relevo o funcionamento perfeito da fábrica de Cimento Liz, da Maceira. É um belo documentário que a esta em toda a parte o aperfeiçoamento atingido por aquela industria que honra sobremaneira os seus engenheiros.

CARTEIRA

Depois de ter gosado a sua licença na Figueira da Foz regressou a esta vila, acompanhado de sua ex.ª esposa e filhinhos, o ex.º sr. Manuel Raul Sardinha Barbosa, tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos.

— Regressou para Lisboa, acompanhado de sua ex.ª esposa e filhos, o nosso amigo ex.º sr. dr. Eduardo Cactano Nunes, notário de quella cidade.

— regressou definitivamente a Figueira, com sua esposa e filhos o nosso amigo sr. José Mendes Graça, que, há tempo, se encontrava em Lisboa.

— Depois de ter gosado as férias nesta vila, foi retomar o seu lugar a ex.ª Sr.ª D. Lucília Lopes, distinta professora em Lisboa. Foi acompanhada de seu pai e irmã.

Bolsa de Mercadorias do Porto

Aos agricultores

Está a funcionar a Bolsa de Mercadorias do Porto, organismo criado especialmente pelo Governo com o fim de facilitar aos agricultores a colocação dos seus produtos na praça do Porto.

Assim, tem os agricultores na Bolsa de Mercadorias do Porto o local oficial e próprio para efectuar as suas vendas aos melhores preços do mercado, com toda a segurança e mediante o pagamento de taxas bastante reduzidas.

Como os negócios são efectuados por intermédio de corretores e por amostras, não tem necessidade de se deslocar ao Porto nem de mandar para aqui os produtos, sendo apenas necessário enviar amostras e indicar:

- quantidade,
— preço mínimo da venda,
— local onde a mercadoria se encontra,
— estação do caminho de ferro mais próxima a utilizar,
— prazos para entrega e pagamento.

As garantias dadas pelo Estado às operações de Bolsa constituem um motivo forte para os agricultores venderem de preferéncia os seus produtos na Bolsa de Mercadorias do Porto.

Todas as informações sobre o modo como funcionam os serviços da Bolsa podem ser pedidas a secretaria da Bolsa de Mercadorias do Porto (Praça da Bolsa - Porto).

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- David Nunes, Agria
Bernardino Grácio Correia,
Lourenço Marques
João do Carmo Baptista, Lisboa
Manuel Vicente Pedrosa, Pêsoz Cimeiros
José Simões Baião, Arega
Joaquim Lopes da Silva, Santos-Brasil.